

Rio tem 16 mil médicos mas só 13 mil trabalham

No Rio existiam, ano passado, 16 mil 162 médicos, dos quais apenas 13 mil estavam em atividade. (Em 1970, o total era de aproximadamente 10 mil em atividade, numa população de 13 mil médicos). Entre as especialidades mais procuradas estão a Clínica Geral, com cerca de 2 mil e 500 médicos; a Pediatria, a Cirurgia Geral e a Ginecologia, com 1 mil e 500 especialistas cada.

A Obstetricia, a Cardiologia e a Psiquiatria, vem em terceiro lugar, entre as especialidades mais procuradas, com cerca de mil profissionais, cada, vindo a seguir a Anestesiologia, com pouco mais de 500 médicos. No extremo oposto estão especialidades como a Geriatria, a Medicina Esportiva, a Higiene Escolar, a Cirurgia Infantil e a Administração Hospitalar, que não chegam a reunir 100 adeptos, cada.

Pós-graduação

Segundo pesquisa realizada pelo Ministério da Educação, em cada quatro médicos em atividade no Rio, três possuíam pelo menos um curso de pós-graduação. A atualização profissional é mais frequente na pediatria (os 1 mil e 500 especialistas fizeram, em conjunto 2 mil cursos), seguido pela Cardiologia (1 mil cursos) e Administração Hospitalar, Ginecologia, Nutrição, Gastroenterologia e Tisiologia (entre 200 e 280 cursos cada). Ao mesmo tempo, especialidades como a Homeopatia, a Medicina Aeroespacial, Broncoesofoscopia e outros figuraram na pesquisa com cerca de 46 cursos, cada.

O nível salarial dos médicos corresponde a três salários mínimos por 24 horas semanais de trabalho, o que obriga os profissionais a terem vários empregos, principalmente em Instituições oficiais (77% dos médicos têm empregos públicos). Cerca de 30% dos profissionais trabalham em empresas privadas e 56,7% dos médicos referem-se à prática da clínica particular,

mas apenas 10% têm consultório próprio, enquanto os demais alugam ou partilham seus consultórios.

Um grupo extremamente pequeno de médicos (3,1%) vive no Rio exclusivamente dos proventos da clínica particular (em São Paulo o total é um pouco maior, superando os 8%). Cerca de 72% dos médicos que vivem no Rio possuem carro, e 12% do total têm mais de um carro. A casa própria é uma realidade para 71% dos médicos, sendo que 45% moram em casas ou apartamentos com mais de 100 metros quadrados.

A pesquisa do MEC mostrou ainda que apenas 36% dos médicos em atividade na Guanabara nasceram no Rio. Os mineiros são os mais numerosos (12%), seguidos pelos fluminenses (9%); paulistas (8%); baianos (3,4%), pernambucanos, paranaenses, gaúchos e capixabas. Apesar disso, a maioria dos médicos do Estado, formou-se no Rio e apenas um terço dos profissionais em atividade graduarão-se em outros Estados.